

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Junho, 2002 / Nº 2.080

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Francisco Cândido Xavier – Homenagem e Gratidão

Virtudes e Vícios – Juvanir Borges de Souza

Parnaso de Além-Túmulo – João de Deus

A Propósito dos Intrincados Distúrbios Mentais – Jorge Hessen

Disciplina – Ramiro Gama

Entrevista – Roger Perez – Roger fala sobre o Espiritismo na França

“Eu vi o Chico receber a primeira mensagem!...”

Chico Xavier – Ismael Gomes Braga

FEB – Departamento de Infância e Juventude – Evangelização Infanto-Juvenil: a tarefa é sobretudo de Amor – Sônia Vinas

Kardec estudado em apenas um ano – Affonso Soares

Esflorando o Evangelho – De Ânimo Forte – Emmanuel

Minha Casa, Sua Casa, Nossa Casa – Walter Nascimento Neto

Necessidade da Destruição

No campo da divulgação – Passos Lírio

A FEB e o Esperanto – Jesus, Fonte do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto – Paulo Sérgio Viana

FEB/CFN – Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Nordeste

Ruy Kremer – Sua Desencarnação

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional – Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Jesus Salva!... — Mauro Paiva Fonseca

Seara Espírita

Tema da Capa: Em comemoração aos 70 anos da sua primeira edição, nossa capa é dedicada ao *Parnaso de Além-Túmulo*, obra inicial da psicografia de Francisco C. Xavier.

Editorial

Francisco Cândido Xavier Homenagem e Gratidão

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER TEVE SUA MEDIUNIDADE DE PSICOGRAFIA MANIFESTADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 8 DE JULHO DE 1927. PARNASO DE ALÉM-TÚMULO, SEU PRIMEIRO LIVRO PSICOGRAFADO, FOI LANÇADO PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA EM 6 DE JULHO DE 1932.

Em comemoração aos 75 anos de atividade mediúnica desse valoroso médium, assim como aos 70 anos da primeira edição do seu primeiro livro, a Federação Espírita Brasileira está lançando uma Edição Comemorativa de *Parnaso de Além-Túmulo*.

A Federação Espírita Brasileira presta, assim, justa e merecida homenagem a Francisco Cândido Xavier e registra a sincera gratidão de todos os espíritas ao dedicado Seareiro do Bem: pelo uso exemplar da grandiosa faculdade mediúnica de que é portador, sempre aplicada dentro dos princípios do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita; pela produção de 412 obras, até junho de 2002, e de inúmeras mensagens de amor e paz de que tem sido intermediário; pelo incontável número de pessoas que vem atendendo individualmente, de forma fraternal e desinteressada; pelos milhares de pessoas que, seguindo seu exemplo, exercitam, junto aos carentes de toda ordem, a prática da plena caridade; pelos constantes exemplos de renúncia em favor do próximo, de humildade, de amor e de fé que testemunha em todas as suas manifestações e atividades; pelo seu exemplo e marcante contribuição à nobre tarefa de tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida, mais bem compreendida e corretamente praticada, colocando-a ao alcance e a serviço de todos.

É o natural sentimento de gratidão e de reconhecimento da família espírita a um homem que dedicou e dedica toda a sua existência a nos mostrar que Doutrina Espírita é revivescência do Evangelho, que pode e deve ser praticada.

-

Virtudes e Vícios

Juvanir Borges de Souza

Ensinam os Espíritos Superiores que toda virtude tem seu próprio mérito e que cada uma demonstra em seu possuidor algum progresso espiritual (O Livro dos Espíritos, questão 893).

A vivência do amor, em suas múltiplas formas, indica em cada individualidade a compreensão da lei natural escrita em sua consciência.

O esquecimento e o desprezo da lei divina, ou natural, pelo homem, leva-o aos maus instintos e aos vícios.

Daí a necessidade de os homens, de todas as épocas, serem lembrados do dever de viverem de acordo com a lei do Criador Supremo.

Os missionários de todos os tempos foram e são os encarregados de ensinar e lembrar as leis de Deus, todas objetivando o progresso individual e coletivo da Humanidade.

Por isso, antigos sistemas filosóficos, religiões tradicionais ou mais recentes não são desprezíveis, já que neles existem germes das grandes verdades.

Embora as religiões pareçam inconciliáveis entre si, todas possuem um núcleo comum, uma unidade substancial, eis que todas se referem a Deus, o Criador do Universo, embora sob várias denominações.

É que a gênese de todas elas vincula-se ao coração misericordioso do Cristo de Deus, o Governador deste Orbe, por desígnio da Inteligência Suprema.

Assim, princípios morais-religiosos cultivados na Índia, na China, na Mesopotâmia, no Egito, na Pérsia, na Grécia, em Roma, em Israel e de forma geral em todas as latitudes da Terra foram ensinados morais do Cristo, através de seus emissários.

Ao núcleo essencial de ensinados morais transmitidos pelos emissários do Cristo e por Ele mesmo, quando de sua presença entre os israelitas, há dois mil anos, os homens adicionaram inúmeros preceitos, regras, leis, dogmas, disposições e cultos exteriores, dando origem às diversas doutrinas e seitas religiosas existentes no mundo.

A presença do Consolador, prometido e enviado por Jesus, o Cristo, visa separar a essência da Verdade e das realidades, providas do Alto, de tudo que constitui acréscimos indevidos, provenientes dos interesses imediatistas dos homens, de suas supertições, credices e simples culto exterior.

Por isso o Espiritismo, o Consolador, sem desprezar nenhuma das religiões que visam o Bem, propõe-se a cooperar com elas, no que elas têm de essencial, esclarecendo o que é o homem, o desdobramento da vida em planos diversos, os elementos espiritual e material existentes no Universo e as leis divinas que os Espíritos Superiores revelaram aos homens.

“ (...) Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou”, dizem os Espíritos Reveladores – questão 627 de *O Livro dos Espíritos* – e acrescentam:

“Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”

A divisão da lei divina, ou natural, nas leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade (*O Livro dos Espíritos* – questão 648) foi aprovada pelos Espí-

ritos Reveladores, com a ressalva de que não deve ser tomada essa segmentação em sentido absoluto.

Acrescentaram, ainda, que a lei de justiça, amor e caridade é a mais importante, por resumir todas as outras e por facultar ao homem seu progresso espiritual.

O amor a Deus e ao próximo encerra, na síntese que Jesus formulou para os homens, todos os deveres que têm perante o Criador e diante de seus semelhantes. *Amar* é, pois, a proposição essencial para que o Espírito possa iniciar a sua evolução e nela prosseguir.

As leis naturais abrangem todas as circunstâncias da vida e facilitam aos homens sua vivência no bem e a compreensão do que deve e do que não deve fazer.

A vivência do Amor Soberano, que compreende os sentimentos de justiça e de caridade é o caminho para a perfeição moral.

A busca da perfeição moral é uma luta interior constante. A resistência aos arrastamentos e pendores inferiores enrijece o Ser na vontade de se tornar melhor.

As virtudes são conquistadas na obediência à voz da consciência, na resistência ao mal e no sacrifício dos interesses pessoais, quando em confronto com o bem do próximo.

Os Espíritos Superiores ensinam que a mais meritória virtude “é a que assenta na mais desinteressada caridade”, assim como o sinal mais freqüente da imperfeição individual é o predomínio do interesse pessoal.

Realmente, no mundo em que vivemos, são raros os indivíduos que, desprezando o egoísmo, entregam-se, em seus pensamentos e ações, à prática do amor e da caridade desinteressada aos seus semelhantes.

Em um mundo material, como o nosso, a falta de visão da vida espiritual, que continuará depois do fenômeno da morte, leva a grande maioria de seus habitantes ao apego aos bens materiais, às lutas para conquistá-los, às ambições desmedidas.

Assim, a ignorância da vida futura do Espírito, que se desdobra em vivências sucessivas na carne e fora dela, é causa freqüente e comum do atraso espiritual dos habitantes deste Planeta, que se apegam a seus interesses materiais.

Essa simples constatação mostra a importância da Doutrina Consoladora, que demonstra com clareza e nitidez os desdobramentos da vida nos dois planos, o destino do homem e sua responsabilidade de construir, ele mesmo, sua felicidade, com a conquista das virtudes.

O Espiritismo, o Consolador, como a Mensagem do Cristo, são os repositórios seguros, o caminho certo para a transformação do Ser, para que ele possa tornar-se o homem de bem, conquistador das virtudes que o conduzem à felicidade.

Um dos objetivos primaciais da Doutrina Espírita é o de esclarecer e complementar as ciências e as religiões nos seus anseios de conquista de conhecimentos e de virtudes para toda a Humanidade.

Em sua destinação justa e necessária, as ciências não podem desconhecer o *espírito* para só objetivar a *matéria*, em suas cogitações.

As religiões, por sua vez, precisam ajustar-se às realidades transcendentais da vida espiritual, reveladas pelos Espíritos Superiores, dando seguimento às verdades fundamentais de que são possuidoras em seu núcleo essencial e despojando-se de dogmas impróprios, cultos exteriores, credices e imposições absurdas.

Como observou judiciosamente Allan Kardec, o Espiritismo não veio destruir as religiões, mas cooperar com elas, no sentido de separar a verdade da falsidade, a que foram levadas por interesses dos homens.

O Espiritismo, doutrina baseada nas realidades, dirige-se à razão, pela sua lógica.

Seus princípios, concordantes com as leis naturais, são apelos à inteligência e aos sentimentos para a evolução espiritual da Humanidade.

Virtudes e vícios estão em permanente luta e oposição para predominar no ser humano e no Espírito livre.

O progresso resulta do predomínio das virtudes.

Os vícios prevalecem nas populações de mundos atrasados, como o nosso.

Mas, dependendo das vontades individuais, da reeducação bem dirigida e do esclarecimento que anula a ignorância, a população de um mundo de expiações, provas, sofrimentos e dores pode aspirar a uma transformação geral dessas condições para outras de relativa felicidade de um mundo regenerado.

Fazer o bem é ser caridoso, na sua acepção mais ampla. Para atingir à condição de homem de bem o Espírito necessita conscientizar-se de seus vícios, paixões e inferioridades, substituindo-os pelas virtudes.

Havendo vontade, decisão e ideal superior, com o tempo e as experiências sucessivas o indivíduo consegue substituir suas imperfeições e tendências inferiores em força laboriosa do bem, do amor, da humildade, qualidades do homem virtuoso.

Em sua natureza física, externa, poucas são as necessidades de modificação, uma vez que tanto o homem primitivo quanto o moderno necessita satisfazer necessidades invariáveis: alimentação, vestuário, habitação, procriação, transporte etc. O que muda são as técnicas da ciência e das indústrias.

Já no campo dos sentimentos, são profundas as alterações experimentadas pelo Espírito imortal, individualmente ou coletivamente.

Apesar dos grandes problemas mundiais da atualidade – violência, conflitos armados, bolsões de miséria material e moral, degradação do meio ambiente – não resta dúvida que nosso mundo avançou bastante no terreno da sensibilidade moral da maior parte da Humanidade.

Basta atentar-se na extinção da escravidão humana, que imperou por milênios, até os fins do século XIX.

As declarações dos direitos humanos e as lutas para garanti-los, a conquista da liberdade, o respeito ao lar, a difusão das escolas e dos hospitais, as instituições de assistência e de previdência são bens inefáveis espalhados pelo Mundo, atestando que houve progresso considerável com base na sensibilidade e na conduta humana.

Há ainda muito o que fazer, mas não podemos ser pessimistas, diante do atraso, sob vários aspectos, de grande parcela dos habitantes deste Planeta.

A Doutrina Espírita induz-nos ao otimismo e à confiança no Alto.

Não importa que o progresso individual e grupal seja lento.

Façamos nossa parte, transformando nossos vícios e paixões em virtudes, crescendo em amor, em entendimento, em bondade.

Instrumentos e esclarecimentos para tanto estão ao nosso alcance e dispor, nos ensinamentos de Jesus e do Consolador por Ele enviado, que nos indicam o caminho para a Vida Maior.

•

Parnaso de Além-Túmulo

Além do túmulo o Espírito inda canta
Seus ideais de paz, de amor e luz,
No ditoso país onde Jesus
Impera com bondade sacrossanta.

Nessas mansões, a lira se levanta
Glorificando o Amor que em Deus transluz,
Para o Bem exalçar, que nos conduz
À divina alegria, pura e santa.

Dessa Castália eterna da Harmonia
Transborda a luz excelsa da Poesia,
Que a Terra toda inunda de esplendor.

Hinos das esperanças espargidos
Sobre os homens, tornando-os mais unidos,
Na ascensão para o Belo e para o Amor.

João de Deus

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-Túmulo*. 14. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, p. 323.

A Propósito dos Intricados Distúrbios Mentais

JORGE HESSEN

A Revista *IstoÉ*¹ traz, à guisa de reportagem bombástica, o tema mediunidade, destacando que na opinião da ala mais conservadora da Psiquiatria, os médiuns nada mais são do que esquizofrênicos, psicóticos ou portadores de intricados distúrbios mentais.

Em verdade, sucessores de Freud, que no final do Século XIX chamou de histeria e de múltipla personalidade o que os seus contemporâneos consideravam possessão, abriram espaço para as novas respostas sobre a capacidade do intercâmbio com os Espíritos. Essa brecha pode ser observada nas recentes recomendações do *National Institute of Health*, nos EUA. Aí sugerem-se a prece e os tratamentos espirituais, como passes, para complementar tratamentos médicos. Nos EUA, o interesse por mediunidade ainda é uma novidade. Os editores do médium americano James Van Praagh, autor do livro *Conversando com os Espíritos*, espantaram-se com a vendagem de milhões de exemplares que ele alcançou naquele país.

Outro exemplo é a ressalva do último DSM (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) – espécie de bíblia da Psiquiatria, segundo o relatório, o clínico deve tomar cuidado ao diagnosticar como psicóticas pessoas que dizem ouvir e ver mortos, pois em algumas culturas religiosas isso pode não significar alucinação ou psicose: “é admissão antropológica da mediunidade, uma primeira abertura para entendê-la como função psíquica”, diz o psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, pesquisador da área de Anatomia da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Pineal-Mind de Saúde, que estuda a integração cérebro, mente e espírito. “A mediunidade não é um conceito religioso, mas um atributo biológico”, afirma ele, que também dá um curso de Psicobiofísica em convênio com a USP, registra a reportagem da Revista².

Lamentavelmente, muitos espíritas só vêm na mediunidade meio de mera curiosidade, como se os Espíritos existissem para traçar “revelações” sobre vidas passadas, “sorte”, casamentos, patologias físicas, etc. Não são poucos os médiuns que adoram revelar “quadros de vidências”, e “fatos futuros”. Outros “psicografam” mensagens com conteúdo sem consistência e ilógicas, transformando-as em livros. Livros(??)...

São raríssimos os Centros Espíritas que se podem entregar ao exercício da mediunidade. Nas lições de Emmanuel³, aprendemos que muito melhor seria que os núcleos espíritas intensificassem as reuniões de leitura, meditação e comentários racionais para as conclusões seguras, preparando-se devidamente para um intercâmbio sadio com as forças do Além.

A tarefa mediúnica não pode ser fruto da insensatez, da indisciplina e da ausência de vigilância. Os Benfeitores espirituais cooperam com grupos que estejam isentos de preocupações intempestivas, experiências dispensáveis e curiosidades injustificáveis. Em caso contrário é justificável a opinião da ala conservadora da Psiquiatria.

Para entendermos mediunidade, em seus aspectos fundamentais, temos que separar o fenômeno da Doutrina Espírita, e definir fenômeno mediúnico por matéria de observação e Espiritismo como a luz que esclarece os fatos. Em todos os pontos da Terra existem manifestações medianímicas; elas não acontecem exclusivamente nos núcleos espíritas. Por isso, na sua interpretação, podemos reafirmar que a questão

¹ Revista *IstoÉ* de 15/4/98.

² Idem, ibidem.

³ XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*, 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

fenomênica é secundária, muito embora seja forçoso reconhecer a importância da mediunidade e sua prática para o atual estágio do Espiritismo na Terra.

Enquanto na Europa a idéia da mediunidade era somente objeto de observações e pesquisa nos laboratórios, ou de grandes debates infecundos no terreno da Filosofia, não obstante os esmeros morais da Codificação Kardequiana, o Espiritismo se alicerçou no Brasil com todas as suas características de Cristianismo Redivivo, erigindo as almas para uma nova aurora de fé. Haja vista os grupos sinceros do Espiritismo que laboram, com diligências espirituais interessantes, na magnetização de águas, na terapêutica do passe magnético, nas propostas da Homeopatia, nas tarefas de desobsessão, ou, ainda, com os auxílios gratuitos no serviço da assistência material aos carentes, sob o legítimo espírito evangélico, doando gratuitamente aquilo que foi recebido como dádiva de Deus.

Observamos, porém, que esta não é a regra geral.

O que estamos realizando ante o fenômeno mediúnico? Será que os Benfeitores Espirituais estão tranquilos quanto ao rumo que é dado à mediunidade? Estamos imbuídos da fidelidade a Jesus e a Kardec? Podemos, em sã consciência, afirmar que vivenciamos o preceito fundamental do alerta do Espírito de Verdade – *“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; Instrui-vos, este é o segundo.”*⁴ ?

Pelo exposto não é recomendável a participação nos grupos de exercício mediúnico de pessoas desprovidas de conhecimento da mediunidade e da Doutrina, e sem consciência da necessidade da reforma moral pelo esforço continuado.

•

⁴ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 117. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. V, item 5.

Disciplina

Nos fins de 1931, Chico, à tardinha, orava sob uma árvore junto ao Açude, pitoresco local na saída de Pedro Leopoldo para o norte, quando viu, à pequena distância, uma grande cruz luminosa.

Pouco a pouco, dentre os raios que formava, surgiu alguém.

Era um Espírito simpático, envergando túnica semelhante à dos sacerdotes, que lhe dirigiu a palavra com carinho.

Não se sabe o que teriam conversado naquele crepúsculo, mas conta o Mèdium que foi esse o seu primeiro encontro com Emmanuel, na vida presente. E acentua que, em certo ponto do entendimento, o orientador espiritual perguntou-lhe:

– Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com o Evangelho de Jesus?

– Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem... respondeu o Mèdium.

– Não será você desamparado – disse-lhe Emmanuel –, mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem.

– E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso? – tornou o Chico.

– Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço...

Porque o protetor se calasse, o rapaz perguntou:

– Qual é o primeiro?

A resposta veio firme:

– Disciplina.

– E o segundo?

– Disciplina.

– E o terceiro?

– Disciplina.

O Espírito amigo despediu-se e o Mèdium teve consciência de que para ele ia começar uma nova Tarefa.

Entrevista: Roger Perez

Roger fala sobre o Espiritismo na França

Durante a 8a Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada no período de 10 a 13 de fevereiro de 2002, em Brasília, o dirigente francês Roger Perez foi entrevistado por REFORMADOR.

Roger Perez integrou a Mesa Diretora da 8a Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, em Brasília, oportunidade em que foi reeleito 1o Secretário do CEI. Foi um dos fundadores do Conselho Espírita Internacional e é presença constante em eventos espíritas internacionais, desde o Congresso Internacional de Espiritismo (Brasília, 1989) ao 3o Congresso Espírita Mundial, realizado na Guatemala. Como Presidente da Union Spirite Française et Francophone, teve ação decisiva na recuperação dos direitos de La Revue Spirite, em 1989. A revista, fundada por Allan Kardec, havia passado por desvios e até alteração do título. Propôs uma parceria com o Conselho Espírita Internacional, sendo o Acordo aprovado na 7a Reunião Ordinária do CEI, em Miami (EUA), em outubro de 2000. Desde o final de 2000, La Revue Spirite está sendo administrada por Comitês de Redação e de Administração integrados pelas duas Instituições, com a edição final e a impressão efetivadas no Brasil.

P – Como está se desenvolvendo o Movimento Espírita na França?

Roger – No momento, são 26 Centros filiados à União Espírita Francesa e Francófona e com sólida orientação baseada nas obras de Allan Kardec. Há contato com outras sociedades que não são propriamente espíritas e se intitulam Centros de Parapsicologia. Os livros de Allan Kardec e de Léon Denis são muito utilizados nos Centros Espíritas.

P – Há estrangeiros freqüentando os Centros Espíritas na França?

Roger – Em Paris, há muitos brasileiros e portugueses, mas nas províncias os freqüentadores são exclusivamente franceses. Há Centros fundados por brasileiros e há dois grupos espíritas constituídos por portugueses.

P – Há intercâmbio do Movimento Espírita da França com outras regiões francônicas?

Roger – Há muito intercâmbio com o Movimento Espírita da Bélgica, de Genebra (na Suíça) e de Quebec (no Canadá).

P – Há outras culturas e tradições mediúnicas presentes no mundo francônico?

Roger – Na França, há registros importantes da História, envolvendo os celtas, os cátaros, a Ordem dos Cavaleiros Templários e os conhecidos episódios de Joana d’Arc. Mas, na atualidade, são apenas registros históricos. Infelizmente, a figura de Joana d’Arc tem sido utilizada por movimentos políticos e por alas conservadoras da Igreja Católica. Em toda parte há ações de “videntes”, de médiuns que não adotam a orientação da Doutrina Espírita.

Nas antigas colônias francesas há muito fetichismo. Na infância, residi na Argélia. Os fenômenos mediúnicos eram espontâneos e comuns e não se sabia qual era a causa de tantos fenômenos. Um dia, fizemos consulta a um médium muçulmano (“*marabout*”). Este esclareceu à minha família que o sítio estava localizado sobre um antigo cemitério muçulmano e que deveríamos desocupar o local. Viemos a saber que meu

pai e irmãos eram médiuns. Mudamos para um outro local. Mas continuei sempre muito nervoso, com dificuldade para dormir e tendo crises constantes, sem que os médicos descobrissem a origem dos meus problemas. Um médium espírita aplicou-me passes e me orientou. Aos 17 anos, um colega de colégio apresentou-me um livro, que teria sido escrito por um francês, “um tal de Kardec”. Era *O Livro dos Espíritos*, uma luz extraordinária sobre minha vida! Era o que eu buscava...

P – Como vê as intensas visitas ao dólmen de Allan Kardec no Cemitério do Père-Lachaise?

Roger – Entendo como manifestações místicas e não necessariamente como homenagem espírita. Há uns anos, o túmulo sofreu um atentado, danificando-o. Lutamos para reconstituí-lo. Chegamos até a procurar a Embaixada do Brasil para solicitar um apoio, considerando que o Brasil é o país onde existem mais espíritas. Mas, não fomos bem recebidos pelo funcionário, alegando que desconhecia este fato. Conseguimos o apoio do Prefeito de Paris, aliás, o atual Presidente da República. Desde então, *La Revue Spirite* mantém uma seção intitulada “La tombe d’Allan Kardec pour sa sauvegarde”. Temos um projeto de colocar à venda exemplares da citada revista, na saída do Cemitério.

P – Como se encontram os preparativos para o 4o Congresso Espírita Mundial?

Roger – O Congresso Espírita Mundial é uma promoção do CEI, com realização da União Espírita Francesa e Francofona. Recentemente, foi fundada a Associação Allan Kardec, para dar retaguarda ao Congresso e atender às exigências da legislação francesa sobre congressos. Futuramente esta Associação também terá como objetivos a aquisição de sede própria e de montar uma biblioteca espírita internacional. O interesse maior é preservar a memória de Allan Kardec e de colaborar com o desenvolvimento do Espiritismo na França e na Europa. O Secretário--Geral do CEI já esteve em Paris e temos analisado várias opções de local para realizarmos o Congresso. Os espaços são muito caros e haverá necessidade de uma sólida campanha de adesões ao Congresso.

P – Quais são as expectativas com relação ao Congresso Mundial?

Roger – Temos muitas esperanças, pois o Congresso ocorrerá no país natal de Allan Kardec, na data do 2o centenário de seu nascimento, em outubro de 2004. Esta Reunião do CEI, em Brasília, aprovou o tema central: “Allan Kardec – o Edificador de uma Nova Era para a Regeneração da Humanidade”. Estamos planejando uma parte dedicada ao Codificador, enviando convites para todas as universidades e para o mundo intelectual da França. Nossa intenção será mostrar a obra de Allan Kardec para este público. Deverá ser uma programação especial dentro do Congresso. Estamos esperando um grande número de participantes no 4o Congresso Espírita Mundial.

P – E o trabalho do CEI?

Roger – Fico entusiasmado com o progresso constante. Retorno à França com a convicção de que nesta Reunião do CEI, com as alterações do seu Estatuto, cum-priuse a criação do Comitê Central previsto por Allan Kardec em Obras Póstumas. Sinto no ar o amor, o progresso, idéias de contribuição. •

“*Eu vi o Chico receber a primeira mensagem!...*”

“**E**ra a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre eles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois (...) tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier: filho do Sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de D. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo, ele, a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens, todas elas distribuindo amor e luz, compreensão e esclarecimento.”

O velhinho [Antônio Barbosa Chaves] que, decorridos 40 anos, recordou tudo isso, enquanto o rádio emudecia, chorou de emoção e saudade ao relatar aos companheiros da União Espírita Mineira, que o foram visitar: “Eu vi o Chico receber a primeira mensagem!...”

Fonte: Chico Xavier – *Mandato de Amor*, edição da União Espírita Mineira, comemorativa do transcurso do 65o ano da atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, Belo Horizonte (MG), 1992, p. 177. •

Chico Xavier

ISMAEL GOMES BRAGA

Artigo comemorativo dos 40 anos da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, transcrito de REFORMADOR de julho de 1967, p. 145-147.

No segundo semestre de 1927 desabrochou a extraordinária mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier, como está honestamente escrito por ele mesmo no prefácio de *Parnaso de Além-Túmulo*. Entre seus mais íntimos companheiros estavam seu irmão José Cândido Xavier e alguns amigos, todos eles espíritas iniciantes, que se entusiasmaram com a produtividade do rapaz e trataram de dar-lhe divulgação pela imprensa periódica, quer sem nenhuma “correção”, quer fazendo pequenas modificações num ou noutro verso que lhes parecia obscuro ou errado. Tomando, porém, a produção como sendo do jovem Chico, embora este afirmasse a impossibilidade de ser ele o autor, não vacilaram em pôr embaixo das composições o nome F. Xavier, como lhes parecia certo e honesto, já que a elas nenhuma assinatura havia sido aposta.

Os companheiros que procediam dessa forma, à revelia do “poeta”, então inexperiencede rapazote com menos de vinte anos, notando que os versos eram de gosto dos espiritistas, enviavam-nos à imprensa espírita, que os publicava na melhor boa-fé. Por que não? Era um novo poeta espírita que aparecia. Afora isso, e em razão da beleza e perfeição das páginas literárias do jovem mineiro, resolveram distribuí-las também à imprensa leiga, e assim é, por exemplo, que no *Jornal das Moças*, de 1931, encontram-se publicadas algumas delas, todas assinadas simplesmente – F. Xavier.

Quando começou a ver jornais e revistas com “seus” versos, Francisco Cândido Xavier pediu insistentemente aos amigos que não tomassem tal atitude, porque o assunto era muito sério e merecia acurado estudo e todo o respeito. Os poemas realmente não eram seus, pois não despendia nenhum esforço intelectual ao grafá-los no papel, conforme reiterou, mais tarde, em *Parnaso de Além-Túmulo*.

Os adversários do Espiritismo até hoje se servem dessas publicações para moverem torpe campanha contra o médium: dizem que ele é um poeta genial e, por isso, capaz de imitar todos os estilos. E nós acrescentamos: até o estilo e a letra de pessoas incultas que nada deixaram publicado, como se observa nas mensagens íntimas de parentes e amigos de visitantes, e o estilo e o talento de grandes autores totalmente desconhecidos, como no caso das imponentes obras de Emmanuel e André Luiz.

Foi em fins de 1931 que o médium resolveu enviar ao então Vice-Presidente da FEB, Manuel Quintão, um punhado de poesias, recebidas a partir de agosto do mesmo ano, mas, *agora*, assinadas por nomes respeitáveis da literatura luso-brasileira. Acompanhava os originais uma carta simples e humilde, na qual o signatário pedia examinassem a produção e dissessem de sua possível identificação autoral.

Afrontando a dúvida e a contradita de companheiros, Manuel Quintão, escritor e poeta, não hesitou em aceitar a origem mediúnica das poesias e a proibidade moral daquele que as veiculava. Sem conhecer pessoalmente o médium, o que sucederia tão-só em março de 1936, o Vice-Presidente da FEB fez lançar em junho** de 1932 o *Parnaso de Além-Túmulo*.

Vamos reproduzir aqui quatro sonetos que foram publicados com o nome de F.

* Cf. *Parnaso de Além-Túmulo*, 8ª edição, pág. 24, terceiro parágrafo.

** O livro foi editado em 06 de julho de 1932. (N. da R.)

Xavier, mas repondo agora os nomes dos verdadeiros poetas que os escreveram. O nosso querido amigo nunca foi poeta nem escritor, nem pretendeu sê-lo; é, isto sim, um grande médium psicógrafo, um missionário do Alto, que merece toda a nossa admiração pela obra que vem realizando, de restauração do Cristianismo primitivo. Os versos mesmos identificam seus autores, como notará o leitor:

Os Felizes

No triste horror,
Destes caminhos
Cheios de espinhos,
E de amargor,

Os pobrezinhos,
Filhos da Dor,
Têm mais carinhos
Do Criador!

Pois sabem ver,
Em seu sofrer
Pela existência,

A caridade,
Suma bondade
Da Providência!

João de Deus
(Do Reformador de 16-2-1930.)

O Cristo de Deus

Lendo M. Quintão

Cristo de Deus, que eras a pureza
Eterna, absoluta, invariável,
Antes que fosse a humana natureza,
Este Cosmos – matéria transformável;

Que já eras a fúlgida realeza,
Dessa luz soberana, imponderável,
O expoente maior dessa grandeza,
Da grandeza sublime do Imutável!

Ainda antes da humana inteligência,
Eras já todo o Amor, toda a Ciência,
Perfeição do perfeito inconcebível;

Foste, és e serás eternamente,
O Enviado do Pai onipotente,
Cristo-Luz da verdade inconfundível!

Anthero de Quental
(Do Reformador de 16-5-1930.)

Crê!

Há na crença uma luz radiosa e pura,
Que transfigura os prantos em prazeres,
Que transforma os amargos padeceres,
Em momentos de mística ventura.

Confia, espera e crê. Quando sofreres,

Sob os guantes da ríspida amargura,
Nas tormentas acerbas dos deveres
Esquecerás a dor e a desventura.

É que, em meio das mágoas mais atrozes,
Sentirás dentro em ti estranhas vozes
Repletas de doçura indefinida:

São os seres ditosos, superiores,
Que nos impelem a nós, os sofredores,
Aos luminosos planos da outra vida.

Anthero de Quental
(Do Reformador de 16-7-1931.)

Sobre a Dor

Suporta calmo a dor que padeceres,
Convicto de que até dos sofrimentos,
No desempenho austero dos deveres,
Mana o sol que clareia os sentimentos.

Tolera sempre as mágoas que sofreres,
Em teus dias tristonhos e nevoentos;
Há reais e legítimos prazeres
Por trás dos prantos e padecimentos.

A dor, constantemente, em toda a parte,
Inspira as epopéias fulgurantes,
Nas lutas do viver, no amor, na arte;

Nela existe uma célica harmonia,
Que nos desvenda, em rápidos instantes,
Mananciais de lúcida poesia.

Cruz e Souza
(Do Jornal das Moças, ano 1931.)

Parece-nos que esses quatro sonetos de grandes Espíritos, os quais foram publicados como de autoria de F. Xavier, bastam para demonstrar a verdade acima afirmada: de que o nosso amado irmão não foi, não é, nem pretendeu ser poeta, e só por excessivo entusiasmo de seus íntimos apareceu na imprensa como autor de versos. Sua missão é muito maior que a de um grande poeta, e, depois de decorridos quarenta anos, qualquer dúvida que ainda subsista entre os nossos adversários ocorre, unicamente, pelo espírito de má-fé. Para esses céticos, tudo é fraude, desonestidade, mistificação, percepção extra-senso-rial, etc., etc., embora os fatos contrariem berrantemente todas essas insinuações da intolerância e do falso saber. Como há mais de cem anos caluniam as meninas Fox, sem o menor escrúpulo, compreende--se que esta é a *via-crucis* natural e normal dos grandes médiuns.

Foi em 16 de fevereiro de 1930 que pela primeira vez a FEB deu a público, no seu órgão Reformador, versos recebidos por Francisco Candido Xavier, assinados F. Xavier, muito embora o desenvolvimento da mediunidade psicográfica deste se processara desde a segunda metade do ano de 1927, quando passou a fazer parte de pequeno núcleo de adeptos da Doutrina, na cidade mineira de Pedro Leopoldo.

Portanto, há quarenta anos [em 1967] foi iniciado o exercício mediúnico do nosso amigo, mas a data que devemos registrar, como marco de sua grande e abençoada missão pública, é junho de 1932 [ver nota na p. 12], quando foi posta à venda, na Li-

varia da Federação Espírita Brasileira, a edição príncipe do *Parnaso de Além-Túmulo*.

Foi o primeiro de uma série, ainda não interrompida, de quase cem livros [hoje 412], cujos direitos autorais, de todos eles, foram graciosamente cedidos a sociedades espíritas. Esses celeiros de luz vão transformando a mentalidade de um povo e terão de influenciar toda a Humanidade do porvir!

•

FEB – Departamento de Infância e Juventude

Evangelização Infanto-Juvenil: a tarefa é sobretudo de Amor

SÔNIA VINAS

Nas tarefas desenvolvidas na intimidade da Casa Espírita, o amor é condição essencial para o trabalhador. Seja no serviço mediúnico, nas obras assistenciais, no atendimento pelo diálogo fraterno ou nas palestras públicas, há necessidade de muito amar. Amar a tarefa, a Casa Espírita que nos acolhe, o público que vem em busca de socorro espiritual. Amar, enfim, de maneira plena e incondicional, o serviço generoso

que nos impulsiona a alma para o Alto.

No leque de serviços disponíveis nas Casas Espíritas, a Evangelização Infanto-Juvenil surge como uma das que exigem as mais amplas cotas de doação e de amor. Evangelizar é mais que ler planos de aula, sorrir para as crianças e voltar para casa.

Necessário se faz que meditemos na amplitude da evangelização de crianças e jovens para o crescimento pessoal e coletivo. Analisemos de maneira clara e racional a extensão da responsabilidade que cabe ao evangelizador.

Colaboradores de uma obra muito maior do que supõem, nem sempre os evangelizadores se dão conta de que em suas mãos está depositada a co-responsabilidade pela formação de caracteres. As crianças que lhes chegam são Espíritos confiantes que contam com a sua colaboração para corrigirem erros cristalizados por um passado multimilenar.

Estamos todos na Casa Espírita para servir. Simplesmente servir. No caso da evangelização, servir ao Cristo estendendo afeto e orientação a todos os meninos e meninas que de nós esperam auxílio mediante o exemplo e as lições evangélicas. Amigos ou Espíritos desconhecidos, cabe-nos amá-los. Amá-los muito, como amaríamos um filho, um irmão, um amigo muito querido. Imprescindível ver em cada rosto infantil a expressão de um ser que nos é altamente caro.

Há quem se pergunte: Que criança é esta que me chega? Não importa. É apenas um irmão digno de ser amado. Olhe, pois, o seu evangelizando pelas lentes da ternura. Atente para as suas fragilidades físicas e morais. Veja-o como alguém que chega a um País distante, necessitado de um guia que lhe explique as regras do lugar e as normas de comportamento. Seja você esse guia, irmão e amparo fraterno. Estenda-lhe mãos generosas e palavras amigas. Compreenda-lhe as limitações, a eventual rebeldia e até um possível amor às trivialidades que o mundo oferece a mancheias. Reconheça-o sempre como alguém que espera de você o melhor. Por isso, não abra mão da disciplina. Não essa falsa disciplina que se reveste de violência e exigências, mas a condução firme e fraterna de que lançam mão os sábios. Amar não significa concordar sempre, mas saber dizer – *não* – sem magoar, quando se faz necessário.

Sem perder a amplitude coletiva da tarefa, não nos enganemos: a evangelização também é oportunidade de sublime colheita no campo pessoal. Nessas ocasiões, muitos Espíritos que se ligaram a nós em múltiplas encarnações, retornam para colher de nossos próprios lábios as lições de amor e paz que lhes negamos outrora. Há também antigos amigos que voltam e que esperam de nós a condução segura. Negar-lhes-íamos isso?

Por outro lado, evangelizar é investir no auto-aprimoramento. Pequenos e imperfeitos que somos, não devemos supor que estamos no serviço apenas para dar aos outros “aulas de evangelho”. Somos, sim, colaboradores de uma tarefa cuja imensidão nem avaliamos, e na qual fomos convidados a servir, a fim de que também aprendamos. Tanto quanto os evangelizados, somos necessitados das lições evangélicas que transmitimos. Revista-se, pois, de humildade e creia: evangelizar é, também, auto-educar-se.

Por isso, se você evangeliza, ame sua tarefa, as crianças e jovens, a oportunidade de serviço no Bem. Não se deixe seduzir pelo desânimo nem imagine que a tarefa não está produzindo efeitos só porque seus frutos não são visíveis de imediato. Insista no trabalho, empenhe-se diariamente. Reencarnamos comprometidos com essa tarefa, que de nós exige persistência e boa vontade. A Doutrina Espírita nos ensina que o acaso não existe. Não imaginemos, pois, em nenhum momento, que as coincidências da vida nos levaram à evangelização infanto-juvenil. Estamos na tarefa porque aceitamo-la, quem sabe a solicitamos, alegando que ela nos resgataria séculos de equívocos no relacionamento com os semelhantes.

E se você imagina que sua contribuição é por demais pequenina e sem impor-

tância, vigilância redobrada! Somos, sim, pequenos colaboradores em meio à multidão de trabalhadores, mas, na obra divina, todas as peças têm relevância e cada um é necessário no lugar onde está. Se você faltar, certamente haverá quem venha cobrir a lacuna, mas isso não apagará o fato de que você abandonou o posto. Ninguém é insubstituível, mas não se pode esquecer o transtorno causado por quem se foi e deixou os demais sobrecarregados até que o substituto fosse encontrado.

Refugie-se, pois, no receituário do amor. Quando você diagnosticar qualquer apelo para fugir ao dever, busque rapidamente o bálsamo amoroso. Contra a tristeza, amor ao próximo. Se a tarefa lhe causa stress, ame ainda mais. Se o dever lhe parece enfadonho, ame-o com dedicação. Amar sempre é o caminho apontado pelo Cristo. Tudo o mais é consequência. •

Kardec estudado em apenas um ano

AFFONSO SOARES

DENTRE AS INÚMERAS E EXCELENTE QUALIDADES DA SAUDOSA IRMÃ YVONNE DO AMARAL PEREIRA, COMO ESPÍRITA E MÉDIUM, AVULTAVA SEM DÚVIDA ALGUMA A SUA INCONDICIONAL FIDELIDADE AO CRITÉRIO DE ALLAN KARDEC, AO CONTEÚDO DE SUA OBRA, CUJA SUBSTÂNCIA ELA SEMPRE TOMOU COMO GUIA POR EXCELÊNCIA PARA TODA E QUALQUER ATIVIDADE NOS CAMPOS MEDIÚNICO E DOUTRINÁRIO.

Para que assim fosse, ela certamente deveria estudar sistematicamente os cinco pilares da Codificação com método, o que obviamente implicaria regularidade, paciência, disciplina.

Lembramo-nos, mesmo, de que numa das incontáveis ocasiões em que dela recebíamos a caridosa gentileza de uma paciente atenção, de um fraterno diálogo, ela chegou a declarar que não passava um ano sem que houvesse lido os livros de Allan Kardec.

Guardamos a lição, mas à época não nos interessamos em saber como a quei-

da irmã levava a cabo um tal programa de estudo.

O tempo passou sobre nossas lides na regeneradora seara de serviços e aprendizados do Espiritismo Cristão e muito nos têm sustentado as inesquecíveis lições da querida médium. Nos últimos tempos nossa alma se inclina a uma leitura mais regular dos livros fundamentais da Revelação Espírita, seja por necessidades íntimas, seja por necessidades decorrentes do próprio trabalho, seja também por verificarmos quantos prejuízos nascem para o Movimento Espírita quando negligenciamos o contato permanente com as obras fundamentais do Espiritismo.

Pela despreocupação em registrar o método de estudo de Yvonne A. Pereira, cuidamos em imaginar se seria possível efetivamente um estudo anual da Codificação, e qual não foi a nossa surpresa quando verificamos a extrema facilidade em programar tão útil empresa. Constatando que o texto daqueles cinco livros, nas edições da FEB, abrange cerca de 2.200 páginas, dividimos esse número pelos dias do ano e chegamos à conclusão de que **lendo apenas 6 (seis) páginas por dia**, ao cabo de um ano teremos percorrido todos os livros de Allan Kardec! Inicia-se com *O Livro dos Espíritos*, segue-se em *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, para concluir-se com *A Gênese*.

Não se tratará de mera e superficial leitura. Destinando-se pelo menos 20 a 30 minutos diários ao conteúdo das seis páginas, pode-se realizar um efetivo estudo.

Já iniciamos nosso programa, e como temos o Esperanto como segunda língua, consolidamos nossos conhecimentos do admirável idioma internacional pela leitura das boas traduções publicadas pela FEB, incluindo a de *A Gênese* que, certamente, até o fim do corrente ano, já terá sido dada a público, também em edição da FEB.

O esforço é mínimo, mas a recompensa é inavaliável. •

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

De Ânimo Forte

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, amor e moderação.” - Paulo. (II Timóteo, 1:7.)

Não faltam recursos de trabalho espiritual a todo irmão que deseje reerguer-se, aprimorar-se, elevar-se.

Lacunas e necessidades, problemas e obstáculos desafiam o espírito de serviço dos companheiros de fé, em toda parte.

A ignorância pede instrutores, a dor reclama enfermeiros, o desespero suplica orientadores.

Onde, porém, os que procuram abraçar o trabalho por amor de servir?

Com raras exceções, observamos, na maioria das vezes, a fuga, o pretexto, o

retraimento.

Aqui, há temor de responsabilidade; ali, receios da crítica; acolá, pavor de iniciativa a benefício de todos.

Como poderá o artista fazer ouvir a beleza da melodia se lhe foge o instrumento?

Nesse caso, temos em Jesus o artista divino e em nós outros, encarnados e desencarnados, os instrumentos dEle para a eterna melodia do bem no mundo.

Se algemamos o coração ao medo de trabalhar em benefício coletivo, como encontrar serviço feito que tranqüilize e ajude a nós mesmos? como recolher felicidade que não semeamos ou amealhar dons de que nos afastamos suspeitosos?

Onde esteja a possibilidade de sermos úteis, avancemos, de ânimo forte, para a frente, construindo o bem, ainda que defrontados pela ironia, pela frieza ou pela ingratidão, porque, conforme a palavra iluminada do apóstolo aos gentios, “Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, amor e moderação”.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*, 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 31, p. 73-74. •

Minha Casa, Sua Casa, Nossa Casa

WALTER NASCIMENTO NETO

Quase um século após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec, a Humanidade começou a ouvir, e a incluir no rol dos assuntos em voga no dia-a-dia, uma nova definição do papel do homem no concerto das coisas, especialmente da Natureza e dos recursos naturais.

Até os últimos anos do século XIX o homem se havia acostumado a ver na Natureza uma fonte de recursos inesgotáveis e eternamente disponíveis ao progresso, independentemente da maneira como era usada. A visão antropocêntrica do Universo, a interpretação do homem como criatura privilegiada na Natureza, literalmente feito à imagem e semelhança de Deus, e a crença científica no homem como etapa final da criação, fruto dos trabalhos de Jean-Baptist Lamarck, colaboraram de forma decisiva para que o ser humano deixasse a cargo das potências ocultas, responsáveis pelos “milagres”, a preocupação com a manutenção das fontes naturais do progresso material humano. Num paradoxo típico do homem, o ser racional não racionalizava o uso que fazia da Natureza, crendo-a infinita.

Fruto destas condições histórico-sociais, o ser humano investiu toda a sua energia na dominação irracional da Natureza. Ainda sob a influência da Revolução Industrial do século XVIII, o século XIX e grande parte do século XX assistiram à destruição de florestas para a construção de cidades e para a obtenção de matéria-prima (carvão mineral) com o fim de fornecer energia para o funcionamento de gigantescas fábricas em todo o mundo, especialmente na Europa e posteriormente na América do Norte. Fazem parte destas realizações o aparecimento da maravilha do plástico, da borracha industrializada, do vinil, do aerosol, da disseminação dos aparelhos elétricos, especialmente na forma de eletrodomésticos, e de ambientalizadores artificiais como o ar-condicionado. Tudo isso foi progresso, mas de que tipo e a que preço?

Há bem pouco mais de algumas décadas o homem começa a dar-se conta desse preço. A mudança de visão de mundo começa já no século XIX com o questionamento filosófico e científico sistemático do conteúdo religioso. A apresentação da primeira versão do moderno evolucionismo, por Charles Darwin, desloca o homem da condição de espécie privilegiada para a de apenas mais uma espécie dentre tantas outras. Tendo, a grosso modo, o mesmo significado natural que qualquer outro organismo vivo, diferindo apenas quanto à sua capacidade de adaptação, dada pelo uso do raciocínio de forma única no mundo natural.

Nesse mesmo contexto surge, na “França das Luzes” desse mesmo século XIX, a primeira obra de um movimento novo de renovação moral da Humanidade. Possuindo um caráter de filosofia, de ciência experimental e de religião, o Espiritismo se coloca como doutrina eminentemente racional e estende mãos a esses movimentos de reorganização das bases do pensamento ocidental. Neste sentido, o Espiritismo se opõe à crença da isenção de responsabilidades das atitudes humanas, esclarecendo a questão do livre-arbítrio e afirmando que, se ao homem é dado o direito de escolher, é-lhe cobrado, por decorrência da premissa de um Deus justo que a tudo provê com sabedoria e bondade¹, o dever de se responsabilizar por seus atos no bem ou no mal, eliminando assim o equívoco de que a consequência do abuso dos recursos naturais poderia não afetar o próprio homem.

Partindo da compreensão de Deus como inteligência suprema, causa primária de todas as coisas², e tendo o atributo de imutabilidade e unicidade³ o Espiritismo esclarece que a justiça Divina está baseada em Leis Naturais imutáveis⁴ escritas na consciência⁵, e que entre essas Leis existe uma Lei de Conservação e uma Lei de Destruição.

A respeito da Lei de Conservação os Espíritos que responderam a Kardec em *O Livro dos Espíritos* afirmam que o instinto de conservação, presente em todos os seres vivos, existe com o fim providencial de fazê-los permanecer em aperfeiçoamento constante⁶; que a Terra sempre produzirá para o homem o necessário e que, se isso não acontece, é por imprevidência ou por abuso do próprio homem⁷; que o uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens, que decorre da necessidade de se ter meios para viver⁸; que a Natureza tem limites, e que o homem é a causa de sua própria dor quando avança ou excede esses limites⁹.

Quanto à Lei de Destruição, os Espíritos esclarecem que a destruição antes do tempo necessário entrava o desenvolvimento do princípio inteligente¹⁰; que a destruição é o contrapeso da conservação com fim de manter a harmonia na Natureza¹¹. Além disso, esclarecem que ao homem só é dado o direito de destruir os outros seres vivos (nesta questão eles se referem apenas aos animais) com o fim de prover à sua alimentação e segurança¹².

Finalmente, quanto ao progresso, os Espíritos da Codificação referendam o seu caráter de Lei Natural¹³ e o dividem em progresso intelectual e progresso moral, acrescentando que o primeiro pode sofrer o obstáculo do orgulho e do egoísmo, enquanto o segundo parece avançar sempre¹⁴.

Filho do progresso intelectual, o progresso material é fruto do uso pelo homem de suas capacidades intelectuais para adquirir maior conforto, rapidez e segurança e, como o progresso intelectual de onde se origina, parece avançar sempre.

A percepção das Leis Naturais acima expostas, ou seja, de que o direito do homem sobre as demais formas de vida da Terra se estende apenas até o limite do necessário, e de que ultrapassando este limite ele está plantando sementes de dores futuras, juntamente com uma tomada de decisão sincera no sentido de evitar estas dores, são sinais de progresso moral, geralmente advindo de um progresso intelectual anterior¹⁵.

Se recordarmos que o Espiritismo deve contribuir para o progresso moral da Humanidade¹⁶ destruindo o materialismo, conclui-se, seguramente, que ele deve ter grande influência também na realização desse progresso moral. Não só no que se relacione com os movimentos de valorização e conservação dos recursos naturais mas também na própria reformulação dos objetivos do homem, tendo em vista o seu progresso espiritual. Assim, aos espíritas, que devem ser os móveis de propagação desse ideal de progresso, não pela força ou pela atitude verborrágica, mas pelo exemplo vivo, cabe uma reflexão quanto ao seu papel na racionalização do uso dos recursos naturais, visando a garantir a sua própria existência material numa reencarnação posterior e, principalmente, de realizar progresso moral efetivo.

Em tempos de crise energética, cujas causas estão estreitamente ligadas a muito do que está acima exposto, parece caber aos espíritas contribuírem de bom grado para a racionalização, e, especialmente, as mudanças dos hábitos¹⁷ antigos, e muitas vezes arraigados, como o de gastar sem se preocupar com a reposição ou reciclagem. Mais importante ainda é a conscientização dos Espíritos, que hão de levar a bandeira da causa espírita mais à frente no plano material da existência. Refiro-me aos jovens espíritas.

É fundamental que o Centro Espírita, principalmente junto aos setores de evangelização de crianças e jovens, não deixe de tocar nestes assuntos em seus planejamentos pedagógicos semestrais ou anuais (o *Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil* editado pela FEB já incluiu estes temas¹⁸). As crianças e os jovens são, comprovada e especialmente, susceptíveis a este tipo de educação. Portanto, pode-se aproveitar as circunstâncias da idade a fim de edificar novos comportamentos para o futuro, e garantir parte da realização da tarefa de cuidar dos bens da Terra. Apenas parte, porque é preciso lembrar sempre da importância de ensinar o que já aprendemos a fazer e exemplificar. A outra parte desta realização pertence também aos que se dedicam à tarefa de ensinar.

Quase um século e meio após a publicação de *O Livro dos Espíritos* é recomendável formar um novo contexto do papel do Espírito imortal na conservação do palco atual do seu próprio progresso (o planeta Terra). Essa formação passa, primeiramente, pela vontade¹⁹ de modificar comportamentos arraigados e, depois, pela educação que, segundo Allan Kardec “(...) se bem entendida, é a chave do progresso moral²⁰”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, cap. 2 – Existência de Deus – p. 62-75.

² _____. *O Livro dos Espíritos*. 76. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1995, 1a Parte, cap. 1, q. 1 – De Deus – p. 51-56.

³ Idem, ibidem. 1a Parte, cap. 1, q. 13 – De Deus – p. 51-56.

⁴ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 1, q. 614 e 615 – Da Lei Divina ou Natural – p. 305-315.

⁵ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 1, q. 621 – Da Lei Divina ou Natural, p. 305-315.

⁶ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 5, q. 703 – Da Lei de Conservação – p. 337-345.

⁷ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 5, q. 705 – Da Lei de Conservação – p. 337-345.

⁸ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 5, q. 711 – Da Lei de Conservação – p. 337-345.

⁹ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 5, q. 713 – Da Lei de Conservação – p. 337-345.

¹⁰ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 6, q. 729 – Da Lei de Destruição – p. 346-358.

- ¹¹ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 6, q. 731 – Da Lei de Destruição – p. 346-358.
¹² Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 6, q. 734 – Da Lei de Destruição – p. 346-358.
¹³ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 1, q. 648 – Da Lei Divina ou Natural – p. 305-315.
¹⁴ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 8, q. 785 – Da Lei do Progresso – p. 362-374.
¹⁵ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 8, q.780 – Da Lei do Progresso – p. 362-374.
¹⁶ Idem, ibidem. 3a Parte, cap. 8, q. 798 a 802 – Da Lei do Progresso – p. 362-374.
¹⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, cap. 20, p. 95-98.
¹⁸ ROCHA, Cecília. *Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, p. 215.
¹⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel, 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, cap. 2, p. 15-18.
²⁰ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, 3ª Parte, cap. 12, q. 917 – Da Perfeição Moral – p. 411-423. •

Necessidade da Destruição

733. Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição?

“Essa necessidade se enfraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, como podeis observar, o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.”

Fonte: KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 82. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, 3a Parte, cap. VI, q. 733 – Da Lei de Destruição – p. 347-348. •

No campo da divulgação

PASSOS LÍRIO

Se nos perguntássemos por que meio o Espiritismo mais e melhor se divulga, confessamos que teríamos dificuldade em responder. E isto pela simples razão de que, em sã consciência, temos que dar valor a todos os gêneros e veículos de difusão dos seus ensinamentos, sem, contudo, pretender atribuir prioridade a qualquer deles, a nenhum, absolutamente a nenhum.

Se há os que se ocupam de atividades junto às penitenciárias – e são muitas e múltiplas as equipes que o fazem! – não podemos negar haja nisto oportuno e necessário trabalho de esclarecimento e edificação. Se outros se dão a tarefas de visitas a hospitais e leprosários – e quão numerosos são os que se dedicam a tal! – seria injustiça e ingratidão negar-lhes mérito aos benefícios que prodigalizam no desempenho desse mister. Se muitos se consagram a empreendimentos e realizações no campo da benemerência social, fundando Instituições compatíveis com as suas finalidades socorristas e assistenciais – e esta é uma área fecunda de edificações em nossa Doutrina! – não se poderia compreender outra atitude, da parte dos demais, senão de respeito, admiração e valorização do que fazem e realizam. Se abnegados confrades se

devotam às tarefas mediúnicas, orientando o desenvolvimento e a educação das faculdades de companheiros, para que possam dar o máximo e o melhor de si mesmos em favor dos encarnados e desencarnados, temos que compreender que eles dão a sua parte – aliás, grandemente valiosa e indispensável – para a obra de libertação espiritual da Humanidade visível e invisível que nos acotovela.

E assim serão, por extensão e analogia, quaisquer outras modalidades de ação e atuação, nos círculos spiritistas. Tanto é importante a divulgação radiofônica, cheia de sutilezas e percalços, quanto o manejo da pena nas variadas manifestações da palavra escrita, desde a simples nota ou suelto até o profundo tratado de Filosofia, Ciência, Religião ou Literatura. Tanto tem validade e razão de ser a peça oratória, que pede o concurso de vários dotes, quanto a página avulsa – artigo ou reportagem, contos ou dissertações doutrinárias, trabalhos de orientação ou esclarecimento – que não dispensa também a presença de certas qualidades para causar impressão e lograr êxito em sua apresentação definitiva. Tanto tem significação e utilidade saber fazer poesia quanto poder escrever prosa, dar passe ou receitar, ver ou ouvir Espíritos, senti-los simplesmente ou receber-lhes a palavra por via psicográfica ou psicofônica.

Hodiernamente, contamos com a mídia suplementada dos veículos de comunicação de última geração – televisão e Internet –, cuja tecnologia nos põe a par, de imediato, do que ocorre no mundo, em termos de acontecimentos oriundos de qualquer procedência. Seria redundância ou ocioso dizer da real importância desses dois instrumentos de divulgação, com uma abrangência a toda prova, que à Doutrina Espírita facultam ampla margem de aproveitamento na área de sua crescente difusão, como o atestam programas do conhecimento público. Quem de nós, seus adeptos, o contestaria?

Não há coisas piores ou melhores no campo da divulgação, pode haver – isto sim – bons e maus obreiros, instrumentos precários ou ótimos de trabalho, companheiros que servem bem ou mal à Doutrina, que desservem mesmo o Espiritismo pelo que fazem e como o fazem, dentro de suas aptidões de trabalho.

Que ninguém se julgue mais importante por ser dotado de uma faculdade de que o outro não o é ou por atuar de uma maneira que ao companheiro é impossível fazê-lo. Ninguém pense que, difundindo as verdades espíritas de uma forma, segundo as nuances próprias da palavra escrita ou falada, de que é detentor, ou realizando coisas diferentes, neste ou naquele setor de empreendimentos, não pense nunca que, por assim falar ou fazer, tenha maiores e melhores créditos, junto à Espiritualidade, pois antes de tudo é mister saber escudar-se no espírito de humildade cristã, procurando entender e valorizar a contribuição daqueles que o cercam, nos domínios das múltiplas atividades spiritistas.

Na imensa vastidão do território do trabalho espiritual, só produzimos verdadeiramente algo de bom, belo e grande quando retemos em nós mesmos tudo de bom, belo e grande que transmitimos aos outros, sem desmerecer de nada e de ninguém. •

A FEB e o Esperanto

Jesus, Fonte do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto

PAULO SÉRGIO VIANA

Este foi o sugestivo tema do 8o Encontro Espírita-Expectantista do Estado do Rio de Janeiro, realizado em 2 de dezembro de 2001, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro – USEERJ –, sob os auspícios de seu Departamento de Esperanto. Sobre ele discorreu nosso confrade e co-idealista Paulo Sérgio Viana, de Lorena (SP), e tão profundas, instrutivas e edificantes foram suas considerações que aqui nos permitiremos transcrever, em tradução do Esperanto, o texto-resumo fornecido pelo próprio autor.

○ EVANGELHO DE JESUS, A DOCTRINA ESPÍRITA E A LÍNGUA INTERNACIONAL NEUTRA SÃO,

SEM DÚVIDA ALGUMA, IMPORTANTES MARCOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE, MAS NEM SEMPRE É FÁCIL COMPREENDER AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE OS TRÊS IDEAIS.

Entretanto, convém identificá-las com clareza, pois que a nós, simples criaturas humanas, elas mostram o caminho que devemos seguir, se queremos ser efetivamente participantes dessa história. Tentemos a análise.

Um meio que parece conveniente para a abordagem dessas relações ainda é o método cruel do antigo “leito de Procusto”: despojemos esses marcos de todos os detalhes e desdobramentos, destacando de cada um, na medida do possível, a sua idéia essencial, a fim de que se nos torne fácil o raciocínio. Todos, com certeza, concordarão em que as seguintes proposições correspondem à mais simples expressão das três concepções que compõem o título de nossa fala:

Evangelho: “Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.”

Espiritismo: “Fora da caridade não há salvação.” “Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei.”

Esperanto: “Sobre um fundamento lingüístico neutro, compreendendo-se reciprocamente, os povos formarão em consenso um grande círculo familiar.”

Considerando esse triângulo divino, não se pode deixar de concordar que a idéia essencial de Jesus, no Evangelho, é o Amor; que as idéias essenciais do Espiritismo são a Caridade e a Evolução; que as do Esperanto são Intercompreensão e Paz. Com efeito, sem o sentimento de amor nenhuma ação cristã teria sentido, como ensinou São Paulo; sem caridade e esforço para evoluir moralmente, nenhum ensino espírita teria utilidade; sem a Idéia Interna (paz, fraternidade entre os homens), o Esperanto não passaria de uma linguagem sem alma, fadada ao fracasso.

Pode-se, portanto, em resumo, compor o seguinte triângulo:

Evangelho: AMOR

Espiritismo: CARIDADE-EVOLUÇÃO

Esperanto: INTERCOMPREENSÃO-PAZ.

Torna-se, pois, claramente explícito que a fonte é Jesus: do sentimento de amor naturalmente decorrem as noções de caridade/ /evolução e de intercompreensão/paz.

Mas nossas considerações não devem ficar por aqui. Busquemos agora os laços de parentesco entre o Espiritismo e o Esperanto, uma vez que ambos se nos apresentam como concepções irmãs e paralelas. Identifiquemos-lhes as semelhanças.

1. Os iniciadores

Kardec e Zamenhof foram missionários que se assemelharam. Ambos eram típicos intelectuais dos séculos XIX e XX, eminentemente cultos, inteligentes e humanitários; ambos eram políglotas, conscientes da importância do universalismo em seus ideários; ambos empreenderam pessoalmente as obras concernentes às suas respectivas missões, dedicando-lhes suas forças espirituais e físicas; ambos recusaram, com modéstia, títulos de glória e honrarias, assim como sofreram zombarias, traições e desrespeito.

2. Base lógica

Desde o início, a Doutrina Espírita se aliou à Ciência e à Lógica. O Esperanto nasceu com o propósito de não acolher idiotismos e exceções em sua estrutura. Kardec empenhou-se em esclarecer as leis da Doutrina por meio de expressões tais que, mesmo os homens simples, incultos, podem apreendê-las com facilidade. Zamenhof buscou construir uma língua tão regular e fonética que ela pode, sem dificuldade, tornar-se a segunda língua de cada povo.

3. Respeito a todos

O Espiritismo surgiu com o mais ecumênico dos propósitos. Kardec sonhou com uma Doutrina a que possam aderir adeptos de quaisquer outras religiões, sem renunciarem a suas crenças. O Esperanto veio com o objetivo de aproximar todos os homens, respeitando-lhes, como uma ponte lançada entre todas, as suas culturas locais. Zamenhof chegou mesmo a sonhar, por meio de seu Homaranismo, com a união de todos os povos, sob a égide de um único “Mistério Incorpóreo”, acima de qualquer dissensão. Muito instrutivo, nesse sentido, é um longo artigo de Kardec, na Revista Espírita *, a respeito do Islamismo e suas possíveis concordâncias com o Cristianismo.

4. Autoridade

Entre o Espiritismo e o Esperanto existe uma semelhança frisante no que diz respeito à hierarquia de poder. Um traço proeminente, verdadeiramente notável do Espiritismo é o fato de que ele não aceita a autoridade máxima de um homem: nele não existem gurus, sacerdotes, chefes religiosos ou legisladores. A autoridade da Doutrina repousa sobre a universalidade do ensino dos Espíritos e do Evangelho de Jesus. Também o Esperanto não é propriedade de ninguém, e o próprio Zamenhof renunciou a qualquer poder sobre a língua, cuja integridade é guardada por uma Academia eleita democraticamente e pela consciência dos esperantistas.

5. Documentos fundamentais

O Espiritismo, de acordo com a orientação dos Espíritos, baseia-se em cinco livros codificados por Kardec, juntamente com a coleção da *Revista Espírita*, e todo espírita consciente se esforça por estudar-lhes o conteúdo, conservando-o no coração e na mente. O Esperanto possui, com o caráter de documento intocável, o seu fundamento, que todo esperantista consciente respeita, a fim de conservar a unidade da língua. As obras de Zamenhof o complementam na função de textos modelares, cuja leitura todos fazem na íntegra.

A semelhança é tão frisante que os pioneiros sempre afirmaram serem os espíritas um público preparado para o Esperanto, o que explica o fato de existirem tantas pessoas, no Brasil, ligadas a ambos os movimentos. Isso confere ao Esperanto uma força valiosa, uma vez que homens idealistas, bem-intencionados, usam o idioma para um nobre objetivo, de conformidade com a Idéia Interna. Tal fato aproveita igualmente ao Espiritismo, pois que as instruções dos Espíritos atingem o mundo inteiro por meio de livros, correspondência, comunicação pela rede mundial de computadores e participação em Congressos Universais.

Que espíritas e esperantistas se dêem as mãos. Jesus, a Fonte, nos abençoará. •

Esperanto

Língua Internacional.

“Aprendamo-la.”

EMMANUEL

(Ext. da mensagem: “A Missão do Esperanto”, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

FEB/CFN – Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Nordeste

Realizou-se em Recife (PE) a Reunião Ordinária de 2002 da Comissão Regional Nordeste, no período de 12 a 14 de abril, estando presentes 95 integrantes de todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Estado de Alagoas (8 pessoas), Federação Espírita do Estado da Bahia (7), Federação Espírita do Estado do Ceará (6), Federação Espírita do Maranhão (3), Federação Espírita Paraibana (16), Federação Espírita Pernambucana (22), Federação Espírita Piauiense (11), Federação Espírita do Rio Grande do Norte (8) e Federação Espírita do Estado de Sergipe (14). Como convidada, a Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado mandou um representante. A delegação da Federação Espírita Brasileira compareceu com o Presidente e mais 11 integrantes. Total de participantes: 108.

SEMINÁRIO

Na noite de sexta-feira (dia 12), a Presidente da Federação Espírita Pernambucana, Sônia Arruda Fonseca saudou os Representantes das Federativas da Região e proferiu a prece de abertura, iniciando-se o Seminário sobre “Ação da Casa Espírita ante os avanços e necessidades espirituais do homem” – assunto constante da pauta da Reunião dos Dirigentes –, com os expositores José Raimundo de Lima (PB) e Sandra Maria Borba Pereira (RN).

REUNIÃO GERAL

Sábado pela manhã teve início a Reunião Geral, com uma prece e os esclarecimentos gerais sobre a Pauta dos trabalhos da Comissão, pelo Coordenador, e da apresentação individual de todos os participantes. O Presidente da FEB, Nestor João Masotti, com a palavra, fez as seguintes comunicações: a) assinatura, no dia 21 de março último, de Protocolo de Intenções entre a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), órgão integrante do Gabinete Institucional da Presidência da República e quinze entidades de âmbito nacional e internacional, especialmente convidadas, entre as quais, a Federação Espírita Brasileira. O Protocolo de Intenções tem “o objetivo de desenvolver um programa de apoio ao fortalecimento do Sistema Nacional Antidrogas (SISNAD), em seus três níveis – federal, estadual e municipal –, contribuindo, assim, para a municipalização das ações de prevenção contra as drogas no Brasil, tudo de conformidade com a estratégia preconizada na Política Nacional Antidrogas”; b) propósito da FEB de colaborar com as Federativas Estaduais no que concerne à divulgação da Doutrina e à Unificação do Movimento Espírita e cooperar com as Federativas e os Centros Espíritas, através da doação de livros. A Reunião Geral foi interrompida, iniciando-se, nas respectivas salas, as reuniões setoriais dos Dirigentes e das Áreas Específicas de Atividade Mediúnica, de Comunicação Social Espírita, de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de Infância e Juventude e de Assistência e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

Participaram da Reunião dos Dirigentes: pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador) e Francisco Bispo dos Anjos (Secretário da Comissão); pelas Federativas Estaduais, seus Presidentes e Representantes: Alagoas, Sebastião Geraldo da Silva; Bahia, Edinólia Pinto Peixinho; Ceará, Olga Espíndola Freire Maia; Maranhão, Ana Luiza Nazareno Ferreira; Paraíba, José Raimundo de Lima; Pernambuco, Sônia Arruda Fonseca; Piauí, Ornálio Bezerra Monteiro; Rio Grande do Norte, Armando Tomaz; Sergipe, Julio César Freitas Góes; além de diversos assessores e do representante da CAFELMA, Luiz Honorato.

A avaliação do trabalho desenvolvido com base no assunto da reunião anterior – “A Vivência do Amor na Casa Espírita e na Ação Federativa: o que fiz, como fiz e resultado” – ensejou aos Dirigentes trazerem valiosas informações sobre as atividades desenvolvidas junto às Casas Espíritas, no período de abril/2001 a março/2002, sob a tônica da Vivência do Amor. Tratou-se, em seguida, do assunto da reunião – “A Ação da Casa Espírita ante os avanços e necessidades espirituais do homem” –, objeto do seminário da véspera. Depois de amplamente debatida a matéria, decidiu-se criar uma comissão integrada por Edinólia Pinto Peixinho (FEEB), Sônia Arruda Fonseca (FEP/PE) e Gonçalo Ferreira Melo (FEES), sob a coordenação do Secretário da Comissão, Francisco Bispo dos Anjos, para elaborar um Plano de Ação com base no tema da Reunião, a ser colocado em prática em caráter experimental, pelas Federativas da Região, no prazo de 90 dias. O Plano será avaliado na Reunião do próximo ano e tornado permanente, se for o caso. Nos assuntos gerais, foi decidido que os Presi-

dentes das Federativas encarreguem pessoa capacitada, de preferência o responsável pela Comunicação Social Espírita, para enviar, com regularidade, notícias da Federação e dos Centros Espíritas para a revista Reformador e o Boletim do Conselho Federativo Nacional.

A próxima Reunião Ordinária da Comissão será realizada em São Luís (MA), nos dias 11, 12 e 13 de abril de 2003, com o mesmo tema: “Ação da Casa Espírita ante os avanços e necessidades do homem”.

SESSÃO PLENÁRIA

Na manhã de domingo (dia 14) reiniciou-se a Reunião Geral, com a Sessão Plenária, em que houve a exposição dos trabalhos desenvolvidos nas reuniões setoriais, como segue:

Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com o apoio de Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: “Vivência Mediúnica: Capacitação do Trabalhador do Grupo Mediúnico”. Assunto para a próxima reunião: “Integração do Trabalhador da Atividade mediúnica em todas as áreas da Casa Espírita”; subtemas: a) Planejamento e estratégias: integrar para interagir; b) Dinâmica de integração e de interação”.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com a participação de Jorge Godinho Barreto Nery. Assuntos da reunião: 1. Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; 2. “Aplicabilidade da Internet na divulgação da Doutrina Espírita”. Assunto para a próxima reunião: “Comunicação Integrada: estratégias aplicáveis à Divulgação da Doutrina Espírita”. Será realizado em Salvador (BA), nos dias 17 e 18 de agosto próximo, o Encontro Regional da Área da Comunicação Social Espírita.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni. Assunto da reunião: “Proposta pedagógica para operacionalização de roteiros do ESDE”. Assuntos da próxima reunião: 1. “Exame da proposta temática para o II Encontro Nacional do ESDE, a ser realizado em julho de 2003”; Censo 2003.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com a participação de Miriam Masotti Dusi. Assuntos da reunião: 1. “Evangelização e Família”. 2. “Relacionamento do DIJ com a Diretoria e Departamentos da Federativa e da Casa Espírita”. Assunto para a próxima reunião: “Relacionamento do DIJ com a Diretoria e Departamentos da Federativa e das Casas Espíritas para um trabalho mais cooperativo”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenado por José Carlos da Silva Silveira, com a participação de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: “Preparo do voluntário do SAPSE: conhecimento doutrinário; condições afetivas e psicológicas; conhecimento técnico”. Assunto da próxima reunião: “O Espaço de Convivência como instrumento do SAPSE (experiências das Federativas): A família do assistido; Formação e Manutenção de equipes; Interação voluntário-assistido e Interação no grupo de assistidos; Entrosamento do SAPSE com os demais setores da Casa Espírita.”

Reunião dos Dirigentes: O relato foi feito pelo Secretário, Francisco Bispo dos Anjos.

Os Representantes das Federativas e da CAFELMA, o Presidente da FEB e o Coordenador fizeram suas considerações finais. Maria Luiza Nazareno Ferreira, da FEMAR, anfitriã da próxima Reunião, proferiu a prece de encerramento. •

Ruy Kremer

Sua Desencarnação

Desencarnou no dia 30 de maio passado nosso confrade Ruy Kremer, Presidente, desde 1985, da Cruzada dos Militares Espíritas, entidade integrante do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Fundou os Núcleos da Cruzada dos Militares Espíritas do Colégio Militar do Rio de Janeiro e da Academia Militar das Agulhas Negras.

Destacou-se, também, na Administração do Abrigo Teresa de Jesus, do qual era Presidente.

Casado com a Sra. Dores Barbosa Costa Kremer, deixa quatro filhos e nove netos.

O sepultamento de seu corpo ocorreu na tarde do dia 31, no Cemitério Jardim da Saudade, bairro Sulacap, da Cidade do Rio de Janeiro. A FEB foi representada pelo Vice-Presidente Sady Guilherme Schmidt.

Ao dedicado servidor da seara do Consolador, desejamos um feliz retorno à Pátria Espiritual. •

Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Realizada em Brasília no período de 9 a 11 de novembro de 2001

(Continuação do número anterior)

3.3 – Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Informações

A Vice-Presidente Cecília Rocha fez menção à Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, que, desde 1977, vem mantendo acesa, em nível nacional, a chama do entusiasmo dos companheiros que trabalham na área do DIJ. Informou sobre a realização, no período de 26 a 28 de julho de 2002 – quando esta Campanha estará comemorando vinte e cinco anos de existência –, do 4o Encontro Nacional de Diretores de Departamento de Infância e Juventude. Disse que o anteprojeto desse Encontro já se encontra pronto, tendo sido elaborado por uma equipe integrada por companheiros da área de Infância e Juventude da FEB e de diversos Estados, a qual teve como base do seu trabalho os resultados das pesquisas realizadas pela área do DIJ junto às Comissões Regionais. Afirmou ainda que, no decorrer de 2002, o anteprojeto desse Encontro será levado às reuniões das Comissões Regionais para receber eventuais acréscimos e sugestões.

Rute Ribeiro, Diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB, discorreu sobre o trabalho realizado pela área da Infância e Juventude nas Comissões Regionais no ano de 2001, destacando alguns pontos significativos desse trabalho em cada região. Assim é que, em relação à Região Norte, ressaltou os esforços empreendidos para a realização do censo da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, cujos resultados estão servindo de base para o replanejamento da tarefa dos DIJs da região, possibilitando a implantação de novas Escolas de Evangelização e um melhor acompanhamento do desempenho dos Evangelizadores. Destacou, no tocante à Região Centro, além dos trabalhos relativos ao censo da região, a iniciativa de alguns Estados de implantarem projetos elaborados com base nas necessidades locais da Evangelização, o que tem contribuído para o envolvimento de maior número de colaboradores. Salientou, a propósito, os projetos que visam à implantação e à dinamização do trabalho de *grupos de pais*. Na Região Nordeste também estão sendo desenvolvidos alguns projetos com vistas à implantação e à dinamização de *grupos de pais*, com muitos resultados positivos, dentre os quais, o maior interesse dos pais pela tarefa da Evangelização, o crescimento do percentual de frequência dos evangelizados e a melhoria do relacionamento entre pais e filhos. No que diz respeito à Região Sul, ressaltou a preocupação dos companheiros dessa região acerca da capacitação dos dirigentes de DIJs, trabalho a que se vêm dedicando há alguns anos. Após realizarem uma avaliação do papel das lideranças na área da Infância e Juventude, esses companheiros organizaram, com fundamento nos resultados dessa avaliação, diversas ações para implementar projetos visando a uma melhor capacitação dos referidos dirigentes de DIJs. Afirmou que já se tem podido observar, como resultado desse trabalho, alguns pontos relevantes, como a diminuição da rotatividade dos Evangelizadores e a formação de equipes. Referiu-se à realização em julho de 2002, na FEB, em Brasília, do 4o Encontro Nacional de Diretores de Departamento de Infância e Juventude, o qual terá como tema central *Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: “Senhor, que queres que eu faça?”*. Informou sobre os objetivos desse Encontro, a saber: a) refletir sobre os rumos

da Evangelização espírita da criança e do jovem no Brasil; b) traçar metas para o desenvolvimento da Evangelização Infanto-Juvenil com vistas a agregar pais, dirigentes e evangelizadores em torno dos seus objetivos. Apresentou, ainda, cartaz, elaborado pela FEB, para divulgação desse Encontro, distribuindo exemplares do mesmo aos integrantes do CFN. Finalmente, conclamou os responsáveis pela tarefa da Evangelização a se fazerem presentes no 4o Encontro Nacional de Diretores de DIJ, tendo em vista a grande importância desse evento para a dinamização da Campanha Permanente da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

3.4 – Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Informações

A Vice-Presidente Cecília Rocha referiu-se aos esforços que estão sendo empreendidos para revitalizar a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Afirmou que essa revitalização se justifica pelo fato de que qualquer trabalho de longa duração, como é o caso da Campanha do ESDE, reclama, após certo tempo, um cuidado maior no sentido da verificação dos rumos que vai seguindo, a fim de se corrigirem eventuais desvios. Disse que contatos mantidos junto ao Movimento Espírita ao longo do tempo demonstram que, por vezes, não tem havido uma correta compreensão do objetivo do ESDE, objetivo esse que é o estudo do Espiritismo de forma sistematizada. Em decorrência disso e levando-se em conta ainda as muitas necessidades do Centro Espírita, não é raro serem introduzidas, nos Programas de Estudo do ESDE, algumas atividades que não dizem respeito ao estudo propriamente dito da Doutrina Espírita, o que leva a um enfraquecimento desta Campanha. Informou sobre os trabalhos que estão sendo realizados na FEB para a apresentação de uma nova versão dos Programas de Estudo para o ESDE. Aduziu ainda que, também para reforçar a Campanha do ESDE, a pedido de todos os companheiros que integram essa área, será realizado, em julho de 2003 – quando esta Campanha estará completando vinte anos de existência –, o 2o Encontro Nacional de Coordenadores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Salientou que o anteprojeto desse Encontro, que já está pronto, foi elaborado por uma equipe composta de integrantes da FEB e de vários Estados. Finalmente, conclamou-nos a todos para realizar um esforço conjunto no sentido de reavivar a Campanha do ESDE, a partir da exata compreensão do objetivo do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Maria Túlia Bertoni, assessora da área do ESDE nas Comissões Regionais, discorreu sinteticamente sobre os trabalhos desenvolvidos por essa área em 2001. Apresentou dados colhidos no censo do ESDE, que está sendo realizado em todo o país, indicando, por região, o número de Centros Espíritas que até agora preencheram o formulário do referido censo, bem como as respostas dadas às perguntas ali contidas. Dentre esses dados, destacou os seguintes: a) 78% dos Centros afirmaram que fazem o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o que demonstra os resultados positivos da Campanha do ESDE; b) 25% dos motivos que impedem a implantação do ESDE, em todas as regiões, dizem respeito à falta de alunos; são outros motivos a falta de monitor, de espaço, de material, e a metodologia adotada. Assinalou a necessidade de as Federativas obterem os dados solicitados no censo, a fim de que se possa fazer uma avaliação do ESDE em nível nacional. Ressaltou ainda a importância da realização desse censo para a revitalização da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Finalmente, informou sobre a pauta de trabalhos da área do ESDE nas Comissões Regionais em 2002, solicitando aos Coordenadores do Estudo Sistematizado, que estejam deixando as suas funções, que passem aos seus substitutos o trabalho a ser apresentado por sua Federativa na reunião da Comissão Regional. Referiu-se, finalmente, ao folder e ao cartaz que estão sendo lançados pela FEB como

parte do programa de revitalização da Campanha do ESDE, e que são colocados à disposição de todos.

3.5 – Campanha de Divulgação do Espiritismo: Informações

O Presidente Nestor João Masotti discorreu ligeiramente sobre o histórico da Campanha de Divulgação do Espiritismo: seu lançamento pela FEB, em 1996; sua apresentação ao Conselho Espírita Internacional (CEI), em 1997; seu acolhimento pelo CEI, em 1998, com alguns acréscimos enriquecedores, e a incorporação desses acréscimos pelo CFN, também em 1998. Disse que a FEB vem empreendendo os seus melhores esforços para a intensificação desta Campanha, imprimindo e oferecendo gratuita e fartamente aos integrantes do CFN todo o material por ela elaborado – cartazes e folhetos – e solicitando às Federativas e aos Centros Espíritas que o multipliquem. Ressaltou que os folhetos Conheça e Divulgue – atualmente em 12 idiomas: português, espanhol, francês, inglês, italiano, alemão, russo, sueco, holandês, norueguês, esperanto e búlgaro – têm sido de grande importância para o esclarecimento, no Brasil e no Exterior, do que é o Espiritismo e de como deve ser praticado. Afirmou, ainda, que a Campanha de Divulgação do Espiritismo não deve ficar circunscrita ao material até agora confeccionado. Todos somos chamados a contribuir, usando a criatividade que possuímos, para desdobrar esta Campanha em outras formas de apresentação, utilizando o vídeo, o rádio, a televisão, enfim, todos os recursos da mídia, para que a Doutrina Espírita se torne cada vez mais bem conhecida pelo público em geral.

Houve manifestação de vários representantes, os quais informaram sobre os meios que estão sendo utilizados em seus respectivos Estados para a difusão da Campanha de Divulgação do Espiritismo.

3.6 – Departamento Editorial: Difusão do Livro

O Vice-Presidente Sady Guilherme Schmidt, responsável pela administração do Departamento Editorial e Gráfico, referiu-se aos esforços que estão sendo realizados na Federação Espírita Brasileira para aprimorar a área de edição de livros. Afirmou que a administração da FEB sempre teve uma grande preocupação com a qualidade do conteúdo doutrinário e da linguagem das obras editadas pela Instituição. Essa preocupação com a qualidade, entretanto, abrange naturalmente os cuidados relativos à apresentação do livro, com vistas a torná-lo mais atrativo à leitura e a propiciar-lhe condições adequadas ao manuseio, à conservação e à guarda. Sendo assim, o Departamento Editorial e Gráfico vem adotando medidas com o objetivo de melhorar a qualidade de apresentação dos seus livros, dentre as quais podem ser destacadas: a ampliação do formato do livro, seu melhor acabamento, a renovação periódica de sua capa, a utilização de métodos mais apropriados de composição eletrônica, e o emprego de papel que permita uma impressão de melhor qualidade. Afirmou que a FEB, no cumprimento do seu programa para melhorar a impressão do livro, já iniciou processo no sentido de terceirizar algumas das suas edições. Disse que esse processo deverá ser acionado toda vez que os instrumentos técnicos de que dispõe a Instituição não forem compatíveis com a busca da qualidade pretendida. Asseverou que tais providências de terceirização não afastam os cuidados atinentes não só à manutenção e ao aprimoramento dos equipamentos da Gráfica como também ao contínuo treinamento do seu pessoal. Referiu-se, de igual modo, às providências que estão sendo tomadas para a divulgação cada vez mais ampla dos livros de edição da FEB, tais como: elaboração e distribuição de folhetos e cartazes, realização de programas de televisão, colocação de anúncios em revistas especializadas, promoção de campanhas especiais para os novos lançamentos e doação de livros às Instituições Espíritas. Falou a res-

peito do site da FEB, o qual mantém disponíveis dez obras espíritas, em vários idiomas, a saber: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em português, inglês, francês e espanhol; *O Céu e o Inferno*, em português e em francês; *A Gênese*, *Vinha de Luz*; *Há Dois Mil Anos*, *A Caminho da Luz*, *Nosso Lar* e *Conduta Espírita*, em português. Informou que em breve estarão disponíveis livros em Esperanto. Disse ainda que o site da FEB recebeu este ano 112.000 visitas. Finalmente, ressaltou que o esforço no sentido da melhoria da qualidade gráfica do livro de edição da FEB tem também como objetivo possibilitar a sua exposição nas livrarias em condições de igualdade com os demais livros.

3.7 – Revista Reformador: Informações gerais

O Vice-Presidente Altivo Ferreira referiu-se, inicialmente, aos esforços que a FEB vem empreendendo no sentido de melhorar a qualidade gráfica da Revista. Lembrou que, desde agosto de 2000, por meio de um novo projeto, REFORMADOR tem sido modernizado não só no que respeita ao seu visual interno como também em relação às suas capas, que estão mais atrativas. Disse ainda que, em outubro de 2001, a impressão da revista foi terceirizada e que, a partir de janeiro de 2002, será impressa em papel *couché*. Afirmou que esse esforço de melhoria possui também o objetivo de viabilizar a colocação de REFORMADOR nas bancas. Ressaltou a necessidade de ampliar-se o número de assinantes da Revista – distribuída gratuitamente para cerca de oito mil Centros Espíritas em todo o país –, reiterando o pedido de apoio das Federativas nesse sentido. Insistiu a respeito da necessidade de divulgação dos eventos que vêm sendo realizados pelas Federativas, com vistas à preservação da memória do Movimento Espírita. Essas informações devem ser enviadas aos Secretários das Regiões, os quais as repassarão à Secretaria do CFN, em Brasília, para divulgação em REFORMADOR e no *Boletim Informativo do CFN*.

3.8 – Comissões Regionais: Informações sobre as atividades de 2001 e a programação para 2002

O Coordenador das Comissões Regionais, Altivo Ferreira, fez menção à melhora de qualidade que a cada ano se verifica nos trabalhos das Comissões Regionais, os quais se desenvolvem sempre de acordo com as peculiaridades de cada região. Ressaltou, em relação à Comissão Regional Nordeste, os estudos realizados em torno de uma abordagem sistêmica da Casa Espírita, com destaque para a vivência do amor no Centro Espírita e na ação federativa. Quanto à Região Sul, enfocou a preocupação dos companheiros dessa região com a realidade e os problemas – entre os quais os financeiros – do Movimento Espírita. Salientou também a avaliação que foi realizada durante a reunião da Comissão Regional Norte a respeito da própria validade das reuniões dessa Comissão Regional, em face das grandes distâncias que devem ser vencidas pelos representantes das Federativas para se fazerem presentes nos locais das reuniões, concluindo-se pela validade e importância da reunião da Comissão Regional Norte. Destacou ainda a preocupação da Comissão Regional Centro, acerca da assistência doutrinária às pessoas mais simples. Finalmente, informou sobre a divulgação do relato dos trabalhos das Comissões Regionais, em Reformador, nos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2001.

Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Comissão Regional Nordeste, fez uma síntese dos trabalhos dessa Comissão Regional no ano de 2001, informando ainda sobre os assuntos que serão tratados na reunião de 2002. Destacou também a presença, na reunião da Comissão Regional Nordeste de 2001, como ocorreu na reunião de 2000, de representantes da CAFELMA – Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado. Finalmente, enfocou a realização, em Recife, no período de 10 a 11 de agosto de 2001,

do 1o Encontro Regional sobre Comunicação Social Espírita, coordenado por Merhy Seba, para abordagem de assuntos relacionados com o uso dos modernos meios de divulgação na comunicação espírita.

Aylton Guido Coimbra Paiva, Secretário da Comissão Regional Sul, discorreu sobre as atividades realizadas na reunião dessa Comissão Regional em 2001, ressaltando a produtividade do trabalho em todas as áreas em que se desdobrou a reunião, o que se pôde avaliar pelo interesse na discussão dos assuntos e pela apresentação de propostas diversas. Informou ainda sobre os temas a serem tratados na reunião do próximo ano.

Alberto Ribeiro de Almeida, Secretário da Comissão Regional Norte, destacou a ampliação, a partir deste ano, do período da Reunião Ordinária dessa Comissão Regional, de três para quatro dias, a fim de melhor aproveitar os esforços dos representantes das Federativas, que, em virtude do grande espaço físico da região, devem percorrer longas distâncias para participar do encontro. Falou sobre a reunião da Comissão Regional Norte em 2001, ressaltando o seu bom andamento em todas as áreas. Finalmente, apresentou o Plano de Trabalho para essa Comissão Regional, resultante da avaliação feita no transcorrer da reunião deste ano.

Umberto Ferreira, Secretário da Comissão Regional Centro, relatou, de modo sucinto, as atividades desenvolvidas por essa Comissão Regional em 2001, ressaltando a produtividade dos trabalhos realizados durante a reunião, em todas as áreas. Finalmente, apresentou o programa de trabalho a ser desenvolvido, pelas Federativas da Região Centro, no período de julho de 2001 a junho de 2002, conforme decidido na reunião em referência.

Merhy Seba, coordenador da área de Comunicação Social Espírita nas Comissões Regionais, referiu--se ao êxito das atividades desenvolvidas por essa área durante o ano de 2001, tendo em vista, particularmente, a crescente compreensão, por parte dos líderes espíritas, da linguagem da comunicação social e o interesse demonstrado de bem estruturar as Federativas para atendimento dos desafios dessa área. Assim, 2001 foi um marco importante para a Comunicação Social Espírita, tendo trazido muitas perspectivas para o desenvolvimento do trabalho nessa área. Ressaltou a grande oportunidade de interação existente nas reuniões das Comissões Regionais, o que favorece a troca de experiências entre as Federativas, propiciando-lhes auxílio recíproco no desempenho da tarefa abraçada. Salientou ainda o trabalho que a área da Comunicação Social tem realizado em todo o país, com vistas à dinamização da Campanha de Divulgação do Espiritismo. Finalmente, destacou o sucesso do 1o Encontro Regional sobre Comunicação Social Espírita, realizado em Recife, em agosto de 2001.

José Carlos da Silva Silveira, coordenador da área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, assinalou que os estudos realizados nas Comissões Regionais em 2001 foram centrados na preparação do trabalhador dessa área. Disse que o mesmo enfoque será dado aos estudos programados para 2002, à vista da grande importância desse assunto para a área do SAPSE. Em relação à Comissão Regional Nordeste, destacou a manifestação expressa das Federativas quanto à influência que o trabalho dessa Comissão Regional tem exercido para o desenvolvimento da área do SAPSE na região. Realçou, no tocante à Comissão Regional Sul, a preocupação das Federativas com o preparo do coordenador dessa área nos Centros Espíritas, levando-se em conta, especialmente, a responsabilidade que lhe cabe de orientar os voluntários que se candidatam à tarefa. A respeito da Comissão Regional Norte, salientou o consenso entre os representantes acerca da necessidade de as Federativas manterem-se sempre em contato, principalmente via *Internet*, enviando umas às outras todo o material de interesse da área. A Federação Espírita Amazonense ofereceu o seu *site* na *Internet* para centralizar e divulgar esse intercâmbio. Afirmou ser idêntico, a respeito desse assunto, o posicionamento dos companheiros da Comissão Regional

Centro, cujas Federativas se interessam, além disso, pelo estudo da possibilidade de receberem, via *Internet*, os materiais elaborados pelos Estados das outras regiões. As atividades desenvolvidas no âmbito das Comissões Regionais em 2001 demonstram os esforços de estruturação da área do SAPSE em todas as regiões do País, assim como a discussão e as conclusões acerca dos assuntos constantes das pautas das reuniões evidenciam a unidade de vistas dos representantes das Federativas no tocante às características e aos objetivos do SAPSE. Finalmente, referiu-se à Circular de 14 de agosto de 2001, remetida pela FEB a todas as Federativas, por meio da qual é encaminhado novo modelo de formulário cadastral para o SAPSE.

Marta Antunes de Oliveira Moura, coordenadora da área de Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual no Centro Espírita nas Comissões Regionais, disse que essa área ainda está em processo de organização e estruturação de suas atividades. Afirmou que são muitos os desafios a serem enfrentados para isso, uma vez que existe uma grande diversificação da prática mediúnica em termos nacionais, prática essa que muitas vezes se distancia da orientação contida na Codificação Espírita. Referiu-se ainda à variedade significativa de programas de estudo e educação da mediunidade existentes no Brasil, alguns de excelente qualidade na sua parte teórica. Assinalou que, em decorrência das dificuldades relatadas, os companheiros integrantes da área de Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual, para garantirem maior segurança doutrinária aos trabalhos por eles desenvolvidos, no âmbito das Comissões Regionais, assumiram compromisso de basearem esses trabalhos na Codificação e nas obras complementares, especialmente as de André Luiz. Finalmente, agradeceu o apoio que tem sido dado, pelos presidentes das Federativas, às atividades realizadas por essa área.

Presença de José Raul Teixeira

O médium José Raul Teixeira, presente à reunião do CFN, a convite do seu presidente, recebeu, através da psicografia, duas mensagens de alto teor espiritual (publicadas em REFORMADOR de janeiro de 2002, p. 12).

3.9 – Movimento Espírita Internacional

- **Conselho Espírita Internacional**
- **3º Congresso Espírita Mundial**
- **4º Congresso Espírita Mundial**

O Presidente Nestor João Masotti trouxe, inicialmente, informações sobre o 3o Congresso Espírita Mundial, ocorrido na Guatemala, no período de 1o a 4 de outubro de 2001. Referiu-se às grandes dificuldades enfrentadas para a realização do evento, em virtude das perseguições movidas pelo preconceito religioso, ainda muito forte naquele país. Essas perseguições, no entanto, despertaram a atenção da mídia para o Congresso, ensejando a possibilidade de uma ampla difusão do Espiritismo através dos jornais, do rádio e da televisão. Houve, dessa forma, uma reversão total a respeito da visão do Espiritismo em todo o país, dando ao evento uma divulgação maior do que se poderia esperar. Disse ainda que o número de congressistas não atingiu o nível estimado, tendo em vista, principalmente, as dificuldades causadas aos vãos internacionais pelos trágicos acontecimentos ocorridos em setembro, nos Estados Unidos. Mesmo assim, houve um número razoável de congressistas que participaram, com grande interesse, de todas as atividades programadas, garantindo pleno êxito ao Congresso.

A Sra. Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) e Associação Médico-Espírita Internacional – (AME-Internacional), presente à reunião, por convite do Presidente da FEB, transmitiu também suas impressões acerca do evento em referência, destacando, em especial, a oportunidade que teve de participar – juntamente com representantes de outros seg-

mentos religiosos – de um debate, na televisão, o qual lhe ofereceu o ensejo de prestar alguns esclarecimentos a respeito da Doutrina Espírita.

O Presidente informou sobre a não realização da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional (CEI), programada para outubro, na Guatemala, uma vez que mais da metade dos países-membros não se puderam fazer representar, em virtude dos problemas que afetaram as viagens internacionais nesse período. Noticiou que a citada reunião será realizada na FEB, em Brasília, nos dias 10, 11, 12 e 13 de fevereiro de 2002. Referiu-se, ainda, aos preparativos para a realização na França, em 2004, do 4º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI, quando será comemorado o bicentenário de nascimento de Allan Kardec. Finalmente, conclamou a todos nós a auxiliar os nossos irmãos do Exterior, em suas necessidades de esclarecimento espiritual, tendo em vista os instrumentos de divulgação e prática da mensagem espírita que temos à nossa disposição.

(Continua no próximo número) •

Jesus Salva!...

MAURO PAIVA FONSECA

Li há dias, escrita no pára-brisa traseiro de um automóvel, esta frase: “Vivo despreocupado, porque tudo de que preciso, Jesus dará...”

Em outras oportunidades, tenho visto pregadores recomendando: – Irmãos, entreguem seus problemas a Jesus que ele os resolverá. Outros há que estimam repetir esta frase do Salmo 23 de Davi: “O Senhor é o meu pastor: nada me faltará.”

O sentido emprestado a essas afirmativas, entretanto, deixa perceber a preocupação com o imediatismo das soluções aneladas, como se o Cristo fosse nosso servo para solução dos problemas que estão a reclamar nossa ação diligente. Não que o Mestre com sua superioridade espiritual, não pudesse resolver tais problemas, ou não fosse humilde o bastante para fazê-lo, pois dessa humildade deu Ele exemplo claro, ao lavar os pés dos apóstolos. A realidade, porém, é que os homens, escravizados ao menor esforço, acham mais cômodo transferir ao Divino Mestre as tarefas de resolver seus problemas.

Das palavras do Cristo, há que tirar o espírito da letra. Quando ele diz: “Vinde a mim vós que estais fatigados, e eu vos aliviarei”, ou “Vinde a mim todos vós que sofreis”, ou ainda “Bem-aventurados os aflitos pois que serão consolados”, não se está transformando em nosso servidor! A salvação e a consolação que o Cristo nos oferece estão nas verdades dos seus ensinamentos, que precisam ser conhecidos, compreendidos, e praticados.

Ora, Jesus não mais está na Terra, logo, o “vinde a mim” significa: buscai os meus ensinamentos! Ele está representado entre os homens pelos conceitos que deixou por intermédio do seu Evangelho. Se assim não fosse, por que afirmaria: “A cada um, conforme suas obras?” Esta máxima está a nos indicar que cada qual receberá o quinhão de ventura e paz proporcional aos esforços que faça pela própria libertação da inferioridade espiritual em que se demore.

Será sempre uma postura ingênua acharmos que teremos os problemas que nos afligem solucionados, sem que o mereçamos. Recomenda-nos, a propósito, o Espírito de Verdade, através das páginas de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, como conduta indispensável à consecução daquele objetivo: *Devotamento e abnegação!* (Cap. VI, item 8.)

Por isso, não bastará balbuciar uma prece, ou expedirmos uma rogativa suplicando socorro espiritual, se elas não estiverem respaldadas pela vontade firme de corrigirmos fraquezas e imperfeições que ainda marcam o nosso Espírito, ou se ainda mantemos nosso coração atrelado às idéias infelizes da vingança, conservando a mente escravizada aos vícios e paixões da natureza física.

É ainda o Espírito de Verdade quem nos recomenda com máximas indispensáveis: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.” Tais são os caminhos da paz e da luz, e quem se orienta por eles, em verdade, já está em permanente oração, pelas elevadas vibrações que irradia, fazendo jus à assistência espiritual das elevadas mentes da Espiritualidade Superior, às quais incumbe a orientação do progresso das criaturas.

•

Seara Espírita

Bahia: Duvaldo – Doutor Honoris Causa

A Universidade Federal da Bahia concedeu o título de *Doutor Honoris Causa* ao médium e tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, sob a ótica de ser ele a inspiração de inúmeras organizações de caridade, sendo fundador e criador de uma das maiores Instituições Sociais do Estado da Bahia – a Mansão do Caminho –, considerada referência para toda a América Latina, pautada na educação de menores, muitos deles, considerados em situação de risco. A solenidade foi realizada no dia 8 de maio, às 17 horas, na Reitoria da Universidade, presidida pelo Reitor Heonir Rocha. O homenageado foi saudado pelo Professor João Eurico Matta, que ressaltou a missão de Divaldo Franco como Educador.

Brasília: Seminário sobre a Igualdade Racial

A Comissão Especial, da Câmara dos Deputados, destinada a proferir Parecer ao Projeto de Lei no 3.198/2000, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, realizou nos dias 28 e 29 de maio o Seminário – *A Igualdade Racial: Como Corrigir os Problemas Gerados pela Exclusão*. O Presidente da FEB, Nestor João Masotti, participou, no dia 28, do painel *Do Direito à Liberdade de Consciência e de Crença e Ao Livre Exercício dos Cultos Religiosos*, no plenário 13 do Anexo II da Câmara dos Deputados.

Rio de Janeiro: Aniversário da FEERJ

Com um Simpósio a cargo de José Raul Teixeira, no dia 30 de junho, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro comemorou mais um aniversário de fundação. A FEERJ e a USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro – formaram um Conselho de Unificação, constituído pelos Conselhos das duas Instituições, para realização de um calendário comum de atividades e definição da futura representação do Estado do Rio de Janeiro no Conselho Federativo Nacional da FEB.

Portugal: União Espírita de Lisboa

Na reunião de 7 de abril de 2002, no Centro Espírita A Casa do Caminho, foi aprovado o Regulamento da União Espírita da Região de Lisboa pelas seguintes Instituições presentes: Associação de Beneficência Fraternidade, Associação Espírita Luz e Amor, Centro Espírita A Casa do Caminho, Centro Espírita Perdão e Caridade, Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, Fraternidade Espírita Cristã e Grupo Espírita Batuíra. O Ato Solene de constituição da União Espírita da Região de Lisboa ocorreu no dia 12 de maio, na sede da Federação Espírita Portuguesa.

ICEB em Novo Endereço

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), membro do Conselho Federativo Nacional da FEB, transferiu as instalações de sua sede provisória, que ocupava na União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, para parte do prédio de propriedade do Grupo Espírita Regeneração – Casa de Benefícios –, Rua São Francisco Xavier, 607, fundos, Maracanã, Rio de Janeiro (RJ), CEP 20550-011.

Ceará: Seminário de Unificação

Realiza-se nos dias 19, 20 e 21 deste mês, em Fortaleza, o 5o Seminário de Unificação Espírita, destinado aos presidentes e coordenadores de Casas Espíritas do Estado do Ceará, com o tema *O Serviço Social Espírita e Auto-sustentabilidade*, pelos expositores César Soares dos Reis e Geraldo Guimarães, do Lar Fabiano de Cristo. A promoção é da Federação Espírita do Estado do Ceará.

Nova York (EUA): Encontro Espírita

Com o apoio do Conselho Espírita dos Estados Unidos e de vários Grupos Espíritas, realizou-se, no período de 16 a 20 de maio, o IV Encontro Espírita de Nova York, no qual foi abordado, em palestras e seminários, o tema central *Mediunidade, Fenômeno Natural em todas as Épocas*, pelos expositores Alamar Régis de Carvalho, Miguel de Jesus Sardano e Suely Caldas Schubert, do Brasil; Armando Vélez Nova, Vanderlei Marques e Vanessa Anseloni, dos EUA.

Acre: Encontro de Unificação

A Federação Espírita do Estado do Acre realizou o I Encontro de Unificação dos Espíritas do Acre (I UNEACRE). O tema – *ESPIRITISMO, Conhecimento em Ação* – foi apresentado em palestra da Presidente da FEEAC, Gasparina dos Anjos de Jesus, seguida de Exposição Dialogada sobre o Projeto de Allan Kardec, feita por Sígria Abrahão.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço.....
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 30,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome
Endereço CEP
Município Estado..... País
Tel.: () Celular () Fax
E-Mail Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.